

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:** Sr.

Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste, trabalhadores dos Correios, é magnífico ouvir esse discurso neoliberal de que o Brasil tem que vender tudo. Vou ler o que estava lendo aqui: Os meninos neoliberais brasileiros não falam todas as verdades. E não falam mesmo. É muito bonito falar mal de empresa pública brasileira, eu quero ver falar mal de empresa pública alemã.

Quero ver falar mal de empresa pública holandesa; quero ver falar

mal de empresa pública americana, ou lá no paraíso não existe empresa pública? Existe.

O que atrapalha a empresa pública brasileira é o mesmo que querem os ditos empresários brasileiros. Vou dar um exemplo para vocês: a Vale, que era uma empresa estatal brasileira, foi comprada, e houve dois grandes desastres ecológicos neste País.

Quem está pagando? O povo brasileiro! Eu quero ser empresário, falei esses dias, está aí esse tio da Havan, para cima e para baixo, sendo o maior empresário do varejo do Brasil.

É um mentiroso! Pegou mais de 51 empréstimos no BNDES, está devendo 150 anos de previdência; assim, qualquer um vira empresário. Agora, sucatear empresa pública como

fazem com os Correios, sucatear com a Petrobras como fazem os políticos brasileiros...

O problema não é se a empresa é pública ou se a empresa é privada; o problema é quem administra a empresa. E quem administra as nossas empresas públicas são os políticos,

os mesmos que dão discursos que tem que vender, os mesmos que dão discursos que a minha cartinha não chega, os mesmos que dão discurso que a minha bicicleta não

apareceu, são os que administram essas empresas, são os partidos que administram essas empresas, e há 10, 15, há 50 anos que essas empresas estão administrando, aí

elas quebram.

Vamos para o outro lado do mundo: a Alemanha, que é um país que hoje faz frente aos

chineses e americanos, está fazendo o processo inverso ao nosso. Em fevereiro, o governo alemão mandou comprar duas empresas, uma delas de energia, e comprou mais

20% das ações por interesse estratégico; o governo alemão está mandando comprar empresas de transporte, porque é estratégico; o governo alemão, que hoje tem a menor

taxa de desemprego de toda a Europa, é o governo que mais tem participação em empresas estatais. Aí os neoliberais vêm aqui e dizem: “Tem que vender os Correios, tem

que vender a Petrobras, tem que vender o porto de Santos!” Vender para quem? Para

quem mata? Para quem destrói a vida das pessoas só pensando no lucro, como foi a Vale, em Brumadinho? Vender para quem? Para quem pega o dinheiro daqui e bota lá para fora? Porque, quando deu a grande crise, há dez anos, lá nos Estados Unidos, quem socorreu a dona GM? O governo norte-americano, que virou acionista da GM, e até hoje os liberais não falam nada disso. Quando aperta o cinto, aonde eles vão? Vão ao BNDES, vão ao governo pedir isenção de imposto, mas nós não temos. É muito simples vir desqualificar os funcionários dos Correios. Eu quero ver desqualificar a direção dos Correios! Quem apareceu no primeiro escândalo da República foi quem dirigiu os Correios. Quem estava envolvido nas propinas? Quem dirigiu os Correios, e não o carteiro que bate lá na minha casa para entregar correspondência. Outra coisa: estão chorando por que, se tem um monte de empresas hoje em dia que entrega cartinha de político? Contrata essas empresas. “Ah, é que nos Correios é mais barato”. Aí, contrata os Correios. Quando é contratante, interessam os Correios; quando não é, não interessam. “Ah, é porque tem greve”, mas greve tem em tudo que é lugar. Quando o capital explora o trabalho, quando o capital esquece que aquele que está ao seu lado é seu parceiro, quando aquele parceiro esquece que o capital também é seu parceiro, só pode dar atrito; aí, dá greve.

Volto a falar na Alemanha: houve um pacto, e o governo comprou a 50Hertz, que é uma das maiores empresas de energia; o governo comprou ações da Siemens, para não ser vendida para os chineses ou para os americanos. O governo tem grande participação... Os nomes são difíceis: Deutsche Post; Deutsche Bank, que é um banco que eles compraram; e estão comprando a Telekom. A maior participação é do governo, sendo que o governo alemão criou um fundo agora, um fundo público para combater a investida das empresas chinesas, americanas e francesas na Alemanha, comprando o ativo dessas empresas. Quem é burro? Nós, que queremos vender o nosso patrimônio, a nossa estratégia, a nossa logística, ou eles? Tem muitas pessoas que usam a energia da Aes-Sul. Querem energia da Aes-Sul ou querem energia pública da CEEE? Isso é papo de incompetente, isso é papo de demagogo, isso é papo de quem quebra empresa pública e depois vem para a tribuna dizer: “Tem que vender tudo, porque só dá prejuízo”. A Vale está quebrada, necessita de dinheiro público. Volto a dizer: qualquer homem que tenha um armário em qualquer bairro de Porto Alegre, que tiver 52 empréstimos do BNDES, e tendo as suas dívidas perdoadas por 150 anos, vira o maior empresário do varejo. Então,

é papo furado. Pode contar conosco para defender os trabalhadores do Correio, esses que andam no sol, na chuva, enfrentando cachorros; e o meu partido tem autonomia para isso, porque lá na Assembleia nós temos um deputado, o Neri, o Carteiro, funcionário dos Correios, que se elegeu batendo de casa em casa, como ele mesmo diz: levando notícias ruins, SPC, Serasa, mas dando um abraço e um consolo para as pessoas e ficou amigo de todos; não é à toa que foi o vereador mais votado de Caxias na última eleição, e hoje é deputado estadual, como o nome de Neri, o Carteiro.

Então, podem contar, trabalhadores do Correio, e pessoas como eu, e vários, pelo que eu vi, que acreditam ainda na empresa pública, com a nossa trincheira de luta nesta Casa, porque o que está errado, no Correio, não são os funcionários, o que está errado no Correio é a administração política, malfeita, durante todos esses tempos. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)